

Economia se recupera apesar da inflação

Brasil

Para os economistas, a retomada não é generalizada nem tem futuro garantido

FÁBIO PAHIM JR.

A economia brasileira consegue um feito: está em recuperação há sete trimestres, apesar da inflação crescente, cujas taxas mensais dobraram em dois anos. Alternando curtos momentos de baixa com períodos de forte alta, a atividade econômica vem crescendo desde o fundo do poço do terceiro trimestre de 1992, embora a retomada não seja generalizada, nem tenha futuro garantido.

Economistas das mais diversas tendências acreditam que o Produto Interno Bruto (PIB) crescerá este ano entre 3% e 5%, em relação aos 4,96% de 1993. Mas em 1995, o compromisso do próximo presidente com a estabilidade fiscal e monetária determinará a continuidade ou não do processo. Um recuo da produção e das vendas desde o mês passado é visto somente como uma "bolha recessiva" por Antônio Barros de Castro, do Instituto de Economia Industrial da Universidade Fe-

deral do Rio de Janeiro.

"Os números do primeiro trimestre nos surpreenderam", afirma o diretor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Cláudio Considera. No período janeiro/março, o PIB cresceu 4,3% sobre o mesmo período de 1993 e poderá fechar o semestre com um crescimento de 3,6%, estima. No ano passado, foram adicionados US\$ 25 bilhões à economia, ou seja, o Brasil cresceu meia Venezuela ou um Peru.

O início de um ciclo de crescimento de longo prazo ainda não é confirmado por economistas como o ex-presidente do Banco Central Afonso Celso Pastore e o presidente do Mappin, Carlos Antônio Rocca. "Não há um aquecimento generalizado, há setores com crescimento alto, outros com crescimento baixo, alguns com demanda forte e outros com baixa demanda", diz Pastore. Segundo Rocca, fatores negativos como o enfraquecimento das exportações e os juros altos puxam a economia para baixo e contrabalançam um dos principais fatores positivos, que é o aumento dos investimentos. No primeiro trimestre, o Ipea constatou um avanço da Formação Bruta de Capital Fixo de 15,2% do PIB em 1993 para 16,2% do PIB.

"O crescimento é sustentável quando há investimento", afirma Considera, um economista especializado em contas nacionais. "As importações de bens de capital estão crescendo a uma taxa superior a 20% e também os investimentos privados, como na construção civil", observa Rocca.

O redator-chefe da revista *Conjuntura Econômica*, da Fundação Getúlio Vargas, Paulo Rabello de Castro, observa que "a recuperação é um fato". Rabello explica a recuperação pela solidez do sistema produtivo privado.

Para que a recuperação seja susten-

PROJEÇÕES PARA 1994	
Quanto a economia deverá crescer - em %	
Crescimento do PIB	3 a 5
Indústria	2 a 5
Agro-pecuária	6 a 7
Serviços	2,5 a 4,5
Déficit público (operacional)	0 a 3
Inflação mensal (após julho)	0 a 8
Exportações	US\$ 39 bilhões
Importações	US\$ 26 bilhões

Fontes: Indicadores Antecedentes nº 13, Paulo Rabello de Castro, Antonio Barros de Castro, Cláudio Considera (Ipea), Geraldo Gardinali.

RECUPERAÇÃO	
Como a indústria está se recuperando - em %	
Item	Crescimento 1º trim 94/1º trim 93
Salário-médio	+5,2
Desemprego Brasil-IBGE (1)	5,46 da PEA (5,88 em 93)
Desemprego SP-Seade	14,2 da PEA (15,0% em 93)
Produção industrial por hora-Fiesp	+2,5
Preços da indústria	-4,6
Produção física-IBGE	+8,1
Produção física-Fiesp (INA)	+2,7
Exportação de manufaturados	-3,8
Vendas do comércio (2)	+12,0
(1) 1º bimestre (2) 1º quadrimestre	

Fontes: IBGE, Fiesp, Fcesp, Fundação Seade, Macrométrica e Maria Helena Zockun

tável, o desafio é atrair investimentos. Hoje, o Brasil está investindo cerca de US\$ 74 bilhões, mas para crescer a uma taxa de 3,7% ao ano, é preciso adicionar anualmente US\$ 30 bilhões, superando os US\$ 104 bilhões anuais, calcula o economista Geraldo Gardinali, professor da FGV-São Paulo. "Esses recursos devem vir do setor público sob a forma de aumento da eficiência, e do setor externo", avalia.

O aumento da produtividade foi decisivo para a recuperação. "Os preços industriais recuaram, em média, 3,2% reais em 1993 comparados com 1992", afirma a pesquisadora da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (Fipe-USP), Maria Helena Zockun. Em São Paulo, a produção por hora avançou 11% em 1993.

■ Mais informações na página 4